



SALA DE LEITURA  
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL



**Adasa**  
Agência Reguladora de Águas, Energia  
e Saneamento Básico do Distrito Federal



# SALA DE LEITURA

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL - PECA

VERSÃO PARA APRENDIZES

Público  
NÃO FORMAL

MÓDULO 3b



## MÓDULO: RELAÇÃO DO BEM: FLORESTAS E SOLO

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO MÓDULO – 3b

**TEMA:** (III) Mudanças Climáticas e Segurança Hídrica

**TÓPICO:** Erosão e desertificação

**MÓDULO:** RELAÇÃO DO BEM: FLORESTAS E SOLO (NF, 3b)

ROTEIRO DE LEITURA – Texto

**Texto 1 - “Estudo mapeia regiões mais suscetíveis à desertificação no Brasil”.**

Leia o texto e reflita sobre as seguintes perguntas:

1. O que quer dizer a afirmação: *“Enquanto a seca é um fenômeno climático, a desertificação é um fenômeno humano”*?
2. Como o processo de desertificação é agravado pelas mudanças climáticas?
3. Que ações antrópicas mais contribuem para o processo de desertificação?

08/02/2017

Estudo mapeia regiões mais suscetíveis à desertificação no Brasil - Ciência e Saúde - Correio Braziliense



Assineja 0800 031 5000 (<http://assineja.comeioweb.com.br/>)

Portais ▾

(<http://www.correio braziliense.com.br/>)



PUBLICIDADE



Cote seu  
Seguro Auto

COTAR ONLINE



## Estudo mapeia regiões mais suscetíveis à desertificação no Brasil

Pesquisa afirma que risco tende a piorar nos próximos anos devido às mudanças climáticas. Tecnologias já existentes têm potencial para evitar o fenômeno

postado em 17/06/2015 06:20  
Humberto Rezende

Decisões tomadas nas próximas décadas serão fundamentais para definir a cor predominante do Nordeste brasileiro: o marrom da seca ou o verde das lavouras. Relatório produzido pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), prestes a ser lançado e ao qual o Correio teve acesso, aponta que a região deve sofrer com condições climáticas mais adversas que aumentarão o risco de desertificação de várias áreas. No entanto, o documento também lista uma série de tecnologias que vêm demonstrando resultados positivos e, caso sejam implementadas de maneira mais consistente, podem garantir a qualidade da terra.

A desertificação é o processo de empobrecimento do solo até o ponto em que ele não pode mais garantir a subsistência da população de determinado local. De acordo com a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD, na sigla em inglês), que elegeu o dia de hoje como a data mundial de combate ao problema, 42% da população global vivem nas chamadas terras secas, mais suscetíveis ao fenômeno. Trata-se de áreas submetidas à influência de climas áridos, semiáridos e subúmidos secos. No Brasil, compõem quase 15% do território.

Segundo Antônio Magalhães, assessor técnico do CGEE, organização social supervisionada pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o principal feito do estudo é delimitar com precisão inédita qual é a região brasileira suscetível à desertificação, o que serve de importante guia para as políticas públicas de prevenção. As terras secas brasileiras incluem parte de todos os estados nordestinos, mais o norte de Minas Gerais e um pedaço do Espírito Santo. São 1.491 municípios e mais de 1,3 milhão de quilômetros quadrados. A Bahia é o estado com o maior número de municípios na área (291), seguida de Piauí (217) e Paraíba (209).

Foi possível, ainda, apontar as áreas que exigem mais atenção. Dados dos índices de chuva entre 1950 e 2012 mostram que são altamente vulneráveis à desertificação o centro-leste do Piauí, a quase totalidade do Ceará, o norte da Bahia e o centro-oeste de Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. "Com as mudanças climáticas, essas áreas podem se tornar ainda mais suscetíveis", alerta Magalhães, destacando um dos pontos do relatório.

### Causas

O especialista ressalta, contudo, que o clima não deve ser responsabilizado pelo empobrecimento extremo do solo, que já se observa em alguns municípios nordestinos. "Enquanto a seca é um fenômeno climático, a desertificação é um fenômeno humano", afirma Magalhães, que já presidiu o Comitê Científico da UNCCD. E o documento de quase 300 páginas mostra bem isso. Além de usar imagens fornecidas pelo satélite norte-americano Landsat 8, os 36 especialistas envolvidos no trabalho traçam um perfil socioeconômico da região que ajuda a entender como certas práticas favorecem o problema.

[http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2015/06/17/interna\\_ciencia\\_saude,486855/estudo-mapeia-regioes-mais-suscetiveis-a-de...](http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2015/06/17/interna_ciencia_saude,486855/estudo-mapeia-regioes-mais-suscetiveis-a-de...) 1/3

08/02/2017

Estudo mapeia regiões mais suscetíveis à desertificação no Brasil - Ciência e Saúde - Correio Braziliense

Os pontos em que a caatinga, bioma característico do semiárido, já cedeu são aqueles em que o desmatamento avança para abrir espaço para a agricultura, produção de energia ou comércio de madeira. Com a falta de medidas para conter o processo de erosão dessa terra desnudada, o solo fica cada vez mais pobre, até entrar em colapso. A paisagem muda, com a substituição da vegetação de caatinga por uma típica de climas áridos, com predominância de cactáceas.

A matéria completa está disponível **aqui**

([http://impresso.correioweb.com.br/app/noticia/cadernos/ciencia/2015/06/17/interna\\_ciencia,172939/o-deserto-a-espreita.shtml](http://impresso.correioweb.com.br/app/noticia/cadernos/ciencia/2015/06/17/interna_ciencia,172939/o-deserto-a-espreita.shtml)), para assinantes. Para assinar, clique **aqui**

(<https://www2.correiobraziliense.com.br/seguero/digital/assine.php>).

---